



BOAS-VINDAS ÀS/AOS NOVAS/OS DOCENTES

Acolhimento e presença sindical
marcam chegada da ADUFSCar a
São José do Rio Preto



Paula Serrão
Presidenta da ADUFSCar do biênio 2025-2027

EDITORIAL

Acolhimento, diálogo, pertencimento e presença: são com essas palavras que encerramos o 1º semestre de 2026

Ao longo desse semestre a diretoria da ADUFSCar procurou se fazer presente em todos os espaços de representação do nosso Sindicato, reafirmando o compromisso de estar perto de quem representamos. E isso não significou estar perto apenas no sentido geográfico (ainda que realmente isso tenha ocorrido) ou simbólico, mas estar perto no sentido de construir uma aproximação com as/os sindicalizadas/os da nossa entidade, de ouvir e acolher demandas específicas de cada local, além de garantir que o debate estivesse presente em todos os campus, inclusive no IFSP-Campus São Carlos e no recém-inaugurado campus de São José do Rio Preto.

Em São Carlos, estreitamos as relações com a categoria EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico). Ampliamos a interlocução com as/os docentes do IFSP, considerando suas demandas e especificidades, bem

como trabalhando na elaboração de um projeto para que pudessemos contribuir para a melhoria do espaço de convivência docente. Pudemos acolher e defender a solicitação das docentes EBTT da UFSCar sobre questões diretamente relacionadas às suas condições de trabalho.

Um momento histórico e significativo que ocorreu nesse semestre foi a aprovação da adequação do estatuto da nossa Seção Sindical. Esse ponto sempre foi tido por essa Diretoria como desafiador. Foram quase dois anos de intensas discussões. E para que todas/os docentes pudessem se fazer representadas/os e ouvidas/os no momento da votação dessa pauta, foram realizadas pela Diretoria da ADUFSCar três assembleias setoriais, respeitando os horários e a especificidade das atividades das/os docentes de cada sede. E esse esforço coletivo representou o respeito dessa direção para que cada docente, de cada campus,

pudesse participar de uma decisão tão importante.

Outro marco especial foi a participação da ADUFSCar na recepção das/os docentes no campus da UFSCar na cidade de São José do Rio Preto. Foi um momento muito significativo de apresentação do papel político do sindicato, de apresentação da nossa equipe de mulheres que diariamente trabalham para a melhoria dos processos da ADUFSCar, bem como um momento de acolhimento e de estabelecimento de um vínculo, de abertura de um canal de diálogo com as/os docentes que iniciam (ou continuam) sua trajetória profissional nesse novo campus.

Assim, o 1º semestre para a ADUFSCar significou representação ampliada na luta política, escuta e acompanhamento das demandas que impactam cotidianamente cada uma e cada um em seus diferentes locais, com diferentes realidades e especificidades. Foi um período

de construção e fortalecimento sindical. Cada visita e cada conversa da nossa Diretoria reforçou que um sindicato docente, que a ADUFSCar, se faz melhor pela proximidade, que as demandas ficam claras e melhor acolhidas quando ouvidas de perto.

Seguimos com a certeza de que a presença diária, física ou não, é o nosso compromisso, e não apenas uma ação pontual. E é somente assim que conseguiremos que a categoria se mobilize cada vez mais. A ADUFSCar continuará trabalhando para que o diálogo com a categoria docente seja constante, com ações que respeitem as especificidades de cada campus e que defendam direitos e condições dignas de trabalho para todas e todos docentes, independentemente de seu local de atuação. A luta e a defesa da categoria pela ADUFSCar acontecem em toda a UFSCar e IFSP-Campus São Carlos!

ALERTA

Fraude via WhatsApp se passa por jurídico da ADUFSCar para aplicar golpe com falsa liberação de pagamentos

A ADUFSCar alerta suas/ seus sindicalizadas/os sobre uma tentativa de golpe aplicada por meio do WhatsApp. Um perfil falso tem entrado em contato se passando pela assessoria jurídica da entidade, comunicando suposta autorização e liberação de pagamento de processo judicial.

A entidade ressalta que, em alguns casos, o perfil fraudulento utiliza como imagem de perfil no WhatsApp o logotipo da ADUFSCar ou foto do advogado Flávio Lazzarotto, o que pode induzir as pessoas contatadas a erro. O número utilizado no golpe é falso, e a ADUFSCar reforça que em ne-

nhuma hipótese deve ser realizada qualquer transferência de valores a partir desse contato. Diante da situação, a recomendação é que as pessoas abordadas bloqueiem imediatamente o perfil/número utilizado na tentativa de fraude. A ADUFSCar esclarece que, para tratar de assuntos rela-

cionados a processos judiciais, são utilizados exclusivamente os seguintes números: 16) 3351-9339 e (16) 99706-1635. Em caso de dúvidas, a entidade orienta que as/os sindicalizadas/os entrem em contato diretamente com a ADUFSCar pelos canais oficiais de comunicação.



EXPEDIENTE

36ª Diretoria biênio 2025-2027



O Jornal ADUFSCar é uma publicação da Associação de Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino (Buri/SP) – Seção Sindical do ANDES-SN

Paula Serrão
(São Carlos/CCBS-DFisio)
Presidenta

Joelson Gonçalves de Carvalho
(São Carlos/CECH-DCSo)
Vice-presidente

Viviane Garcia de Stefani
(IFSP/Campus São Carlos)
1ª Secretária

Aldenor Ferreira
(Lagoa do Sino/CCN)
2º Secretário

Marcio Peron Franco de Godoy
(São Carlos/CCET-DF)
1º Tesoureiro

Maria Cristina Santos
(São Carlos/CECH-DEd)
2ª Tesoureira

Daniel Vendruscolo (CCET-DM)
Representante - Campus São Carlos
Nataly Carvalho Lopes (CCA-DCNME)
Representante - Campus Araras
Monica Jones (CCHB-DBio)
Representante - Campus Sorocaba
Fabiana Cotrim (CCN)
Representante - Campus Lagoa do Sino
André Garcia Corrêa
Representante - EBTT/IFSP (São Carlos)
Maria Zanin (CCET/DEMa São Carlos)
Francisco José Alves – Chiquinho
(CCET/DEP São Carlos)
Representantes - Aposentadas/os

Jornalista responsável:
Vanessa Presse (MTB 57.492)
Reportagem: Bárbara Monteiro
Designer: Alice Agnes
Projeto Gráfico: Agência 10 Comunicação
Impressão: Fullgraphics
Tiragem: 1 mil exemplares
Periodicidade: Trimestral
Contato: imprensa@adufscar.org.br
Telefone (whatsapp): 16 99609-4672

Artigos especiais: As opiniões expressas nos artigos especiais são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião editorial do jornal.

Docentes aprovam Adequação do Estatuto da ADUFSCar



AG no campus UFSCar em São Carlos

Em um momento histórico para a ADUFSCar, as/os docentes sindicalizadas/os aprovaram no dia 6 de maio, a adequação do Estatuto da entidade. A deliberação ocorreu na 2ª sessão da Assembleia Geral (AG), realizada presencialmente em to-

dos os campi. Ao todo, foram registrados 216 votos favoráveis à adequação estatutária e 2 abstenções. Atendendo à solicitação das/os docentes e respeitando os horários e as especificidades de cada campus, a Assembleia

foi realizada de forma setorial. A mobilização em torno da regularização do Estatuto reuniu centenas de professoras e professores, que reafirmaram as Assembleias Gerais presenciais como espaço soberano de decisão da categoria. A presidenta da entidade, profa. Paula Serrão, afirmou que, a partir da conclusão desta etapa, a ADUFSCar reaverá seu registro sindical, elemento determinante para assegurar a representatividade das/os docentes, incluindo aquelas/es do novo campus da UFSCar em São José do Rio Preto, além de viabilizar o ingresso e a retomada de ações judiciais coletivas. Com isso, a entidade recobrará sua função sindical de representa-

ção jurídica da categoria docente da UFSCar e do IFSP – campus de São Carlos. “A construção coletiva do nosso Sindicato se fortalece justamente nesses momentos de encontro. A AG é o nosso espaço democrático de decisões. A presença de todas e todos aqui hoje mostra que estamos em busca da defesa intransigente da nossa categoria e dos nossos direitos, que foram tão deslegitimados ao longo do tempo. Mostra o nosso compromisso com a valorização da nossa carreira e das condições de trabalho. Seguimos juntas e juntos, com disposição para os desafios que virão e com a certeza de que a participação ativa da categoria é o nosso maior instrumento de luta”, destacou.



AG no campus IFSP em São Carlos



AG na sede da ADUFSCar em Araras

Principais alterações no Estatuto da ADUFSCar

- ADUFSCar deixa de ser sindicato autônomo e retoma seu vínculo com o ANDES Sindicato Nacional na condição de Seção Sindical;
- Ampliação da representatividade com a incorporação das/os docentes do campus

- UFSCar em São José do Rio Preto;
- Proibição de voto plebiscitário, eletrônico e por procuração;
 - Assembleia é definida expressamente como órgão máximo de deliberação da categoria;
 - Conselho Fiscal é reestruturado como órgão exclusivamente

- fiscalizador, composto por três representantes titulares e três suplentes eleitos em Assembleia;
- Fortalecimento do funcionamento, representatividade e processos democráticos da entidade.

Clique aqui e confira o histórico e deliberações da categoria sobre o tema



AG na sede da ADUFSCar em Lagoa do Sino



AG na sede da ADUFSCar em Sorocaba



Diretoria da ADUFSCar durante a 2ª sessão da AG

SINDICATO NACIONAL

69º Conad atualiza plano de lutas da categoria docente



Conhecida como Cidade dos Azulejos, Patrimônio Cultural da Humanidade, Ilha do Amor, Ilha Rebelde e Capital Nacional do Reggae, São Luís (MA) reúne em sua trajetória marcas profundas da diversidade cultural, das lutas populares e da resistência de seu povo. Foi nesse cenário, marcado pelo encontro das heranças indígenas, africanas e europeias, que a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sediou, entre os dias 3 e 5 de julho, o 69º Conselho Adminis-

trativo do ANDES-SN (Conad). A ADUFSCar participou do evento, representada pelo vice-presidente, prof. Joelson Gonçalves de Carvalho, e pela profa. Fernanda Castelano Rodrigues, do Conselho Fiscal da entidade. Ambos eleitos em Assembleia Geral realizada no dia 3 de junho. Sob o tema “Guarnicê a luta pela educação pública na terra da Balaia: contra o imperialismo e a extrema direita”, as/os mais de 300 participantes de diversas regiões do Brasil realizaram uma profunda atualização da conjuntura nacional e internacional no primeiro dia do encontro. O principal destaque da programação no segundo dia do 69º Conad, foi a atualização do Plano Geral de Lutas do ANDES-SN. Entre as deliberações aprovadas, está a solicitação de ingresso do Sindicato Nacional no Fórum Nacional de Educação (FNE), com o objetivo de ampliar sua incidência nesse espaço de formulação e debate das políticas educacionais,

reafirmando suas posições históricas e atuando no enfrentamento de propostas que promovam a privatização da educação pública. Outro tema que mobilizou o debate foi a conjuntura política nacional, diante do cenário eleitoral de 2026 e da possibilidade de avanço da extrema direita com a eleição de candidaturas ultraconservadoras. Nesse contexto, o 69º Conad aprovou que o ANDES-SN atue, desde o primeiro turno das eleições de 2026, em defesa da derrota eleitoral da extrema direita. A deliberação também conclama a categoria docente a participar ativamente do processo, não apenas por meio do voto, mas também da mobilização em defesa dos interesses da classe trabalhadora, no enfrentamento aos ataques fascistas e às políticas de austeridade e de restrição de direitos. No último dia do encontro, as/os delegadas/os votaram importantes deliberações sobre as questões organizativas e fi-

nanceiras do Sindicato Nacional, dentre essas, as prestações de contas do exercício de 2025, a previsão orçamentária para 2027, além da criação de uma comissão para elaborar uma proposta de alteração no formato e na metodologia dos Congressos e Conads do ANDES-SN. De acordo com a profa. Fernanda Castelano Rodrigues, é sempre muito emocionante ver como a ADUFSCar é sempre recebida com respeito e saudada com aplausos em todas as instâncias e momentos em que surge o tema do “retorno” ao Sindicato Nacional. “No ano que vem, em 2027, o 70º Conad acontecerá em Campinas, celebrando os 50 anos da ADUNICAMP. Será uma ótima oportunidade para termos uma delegação grande e representativa da força e da vitalidade da ADUFSCar SSind. do ANDES SN”, comenta a integrante da delegação da ADUFSCar.

DELIBERAÇÃO

Conad referenda alterações estatutárias da ADUFSCar



Prof. Joelson e profa. Fernanda durante os trabalhos dos grupos mistos

No último dia do 69º Conad, em 5 de julho, durante a Plenária do Tema III – Questões Organizativas e Financeiras, foi aprovada por unanimidade a adequação do Estatuto da ADUFSCar, consolidando a decisão da categoria tomada em 2023, quando mais de 800 sindicalizadas/os votaram pela reativação da ADUFSCar Seção Sindical do ANDES-SN e legitimada na 2ª sessão da Assembleia Geral (AG), realizada no dia 6 de maio de 2026. Conforme determina o Estatuto do Sindicato Nacional, após a análise da documentação apresentada pela ADUFSCar, a alte-

ração estatutária *ad referendum* do 45º Congresso do ANDES-SN foi encaminhada para apreciação no Conselho Administrativo (Conad), instância de deliberação do ANDES, que reconheceu que o novo Estatuto está em conformidade com as normas do Sindicato Nacional. Para o vice-presidente da ADUFSCar, prof. Joelson Gonçalves de Carvalho, a aprovação pelo Conad representa a conclusão de uma etapa fundamental do processo de reorganização institucional. “Construído e aprovado democraticamente pela categoria, o Estatuto estabelece as



bases para o funcionamento da entidade e reafirma os princípios que orientam sua atuação sindical. Sua ratificação consolida a inserção da ADUFSCar no ANDES-Sindicato Nacional, em respeito à decisão da categoria, em defesa da autonomia e da democracia sindical”, destaca. Ainda segundo o prof. Joelson, mais do que uma exigência formal, a aprovação do Estatuto representa um passo importante para o fortalecimento da ADUFSCar como instrumento de organização e luta das professoras e dos professores da UFSCar e IFSP campus São Carlos. “O resultado

alcançado em São Luís é, portanto, uma conquista coletiva da categoria e um marco na trajetória recente da entidade”, avalia o vice-presidente da entidade. As/os delegadas/os também votaram importantes deliberações sobre as questões organizativas e financeiras do Sindicato Nacional, dentre essas, as prestações de contas do exercício de 2025, a previsão orçamentária para 2027, além da criação de uma comissão para elaborar uma proposta de alteração no formato e na metodologia dos Congressos e Conads do ANDES-SN.

● SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

ADUFSCar recebe docentes que atuarão no novo campus da UFSCar



A presidenta da ADUFSCar afirmou que, além de acolher as/os docentes, a entidade busca cumprir seu papel fundamental na organização e mobilização sindical, fortalecendo o diálogo, a convivência e o bem-estar da categoria

O 1º tesoureiro da ADUFSCar destacou que a participação sindical é fundamental para a preservação das conquistas históricas e para o avanço das lutas em defesa dos direitos

No dia 19 de junho, a ADUFSCar esteve ao lado das/os novas/os docentes da UFSCar no campus São José do Rio Preto, em um momento dedicado ao acolhimento, à convivência e ao convite para o fortalecimento da luta docente. A entidade foi representada pela presidenta, profa. Paula Serrão, o 1º tesoureiro, prof. Márcio Peron Franco de Godoy, a Representante das/os Aposentadas/os, profa. Maria Zanin e o prof. Ioshiaqui Shimbo, do Comitê de Aposentadas/os.

A atividade de formação, conduzida pelo diretor do campus, prof. Danilo Giroldo, e pela diretora do Centro de Artes, Humanidades e Tecnologia (CAHT), profa. Lisandra Marques Gava Borges, reuniu as/os

professoras/es que iniciam sua trajetória na UFSCar em SJRP. O encontro também contou

com a participação do vereador João Paulo Rillo (PT), que teve importante atuação na articula-

ção e defesa da implantação do campus no município.

Durante o evento, a Diretoria da ADUFSCar apresentou o papel da entidade representativa das/os docentes desde sua fundação até os dias atuais, destacando sua atuação na defesa dos direitos, das condições de trabalho, da universidade pública e da democracia.

A importância da sindicalização foi um dos pontos centrais da conversa, ressaltando que as conquistas históricas da categoria resultam da organização e participação ativa das/os docentes na vida sindical. Também foram apresentadas as formas de atuação da entidade, os serviços oferecidos às/aos sindicalizadas/os e os espaços de participação e construção da ADUFSCar.

“ Nossa presença nos campi tem o propósito de convidar cada docente a se somar à luta e fortalecer a ADUFSCar por meio da sindicalização e, sobretudo, da participação ativa. Diante dos desafios que enfrentamos, é fundamental estarmos unidas/os na defesa da educação pública, da universidade e da nossa carreira, porque é a mobilização que nos dá força para resistir, avançar e conquistar novos direitos.

Profa. Paula Serrão
Presidenta da ADUFSCar

”



Boas-vindas às/aos docentes em clima junino no novo campus



A equipe da ADUFSCar também participou da atividade, apresentando às/aos docentes os serviços oferecidos pela entidade e a estrutura de atendimento

● ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Novo campus da UFSCar marca a expansão da universidade pública no interior paulista



Visita da Diretoria da ADUFSCar ao campus SJRP

A chegada do quinto campus da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em São José do Rio Preto (SJRP) marca o papel estratégico das universidades públicas na expansão e interiorização do ensino superior, reafirmando uma característica histórica da UFSCar: o compromisso com uma formação articulada às demandas dos territórios onde atua, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação.

De acordo com o Diretor do Campus, prof. Danilo Giroldo, a expansão representa o fortalecimento da missão de universidade pública, gratuita, democrática e socialmente diferenciada. “A vinda da UFSCar para Rio Preto consolida esse protagonismo da Universidade no interior de São Paulo e com essa característica que a UFSCar possui de ser uma instituição que está preocupada e comprometida com o território que está inserida. Isso orientou todo trabalho de criação desse campus desde o início, no sentido de fazer escutas ativas, identificar a vocação, a forma que podemos ser relevantes no território”, contextualizou.

A incorporação das/os 30 docentes, realizada por meio de processo de redistribuição, remoção e concurso público, foi etapa decisiva para a implantação do campus. A chegada de

“ *A expectativa é que a gente possa se tornar um campus em que as ações de ensino, pesquisa e extensão estejam orientadas às questões mais relevantes do território. Acredito que isso não tira a universidade do olhar que ela tem que ter da fronteira do conhecimento, mas ter os pés no território, a partir do lugar que a gente está, das pessoas com quem a gente se relaciona, das entidades.* ”

Prof. Danilo Giroldo,
Diretor do Campus São José do Rio Preto

professoras e professores de todo o Brasil fortalece a diversidade e o caráter coletivo da construção institucional. “Estamos seguindo a tradição e um processo acertado da UFSCar de uma gestão horizontal, dialógica, coletiva. Dessa forma, o conselho *pró-tempore* entende que o momento é de dar voz e escutar a todas/os. As/os docentes chegaram do Brasil inteiro, então, temos que aproveitar essas vivências, pois essas pessoas irão trazer coisas boas dos lugares onde trabalharam, diversidades, suas experiências. Esperamos ter essa cultura de discussão coletiva, de participação, de não violência e enfrentamento às violências inclusive, e do caráter socialmente referencial de universidade pública”, reforça o prof. Danilo.

CAHT nasce junto com o campus
Em sua fase inicial, o campus

de São José do Rio Preto conta com o Centro de Artes, Humanidades e Tecnologia (CAHT), concentrando cursos em diferentes áreas do conhecimento. Para iniciar suas atividades, foram ofertadas via Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Governo Federal 90 vagas em três cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BIA), Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Humanidades (BICH) e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, Tecnologia e Inovação (BICTI). As aulas acontecem no campus do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) do município, no período noturno.

A profa. Lisandra Marques Gava Borges, Diretora do CAHT, explica que o projeto nasce com vocação interdisciplinar e socialmente comprometida. “A



O vereador João Paulo Rillo teve importante papel na instalação do campus

fissionais comprometidos com a inovação, sustentabilidade, justiça social e, por fim, com a transformação da realidade”, complementou.

Mobilização local foi decisiva para a chegada da UFSCar

A viabilização do novo campus contou também com o engajamento da cidade. O vereador João Paulo Rillo (PT), que teve papel decisivo no processo liderando as articulações políticas e o diálogo com o Governo Federal, destaca que a UFSCar transformou a relação da cidade com o que é público. “A UFSCar, por sua própria natureza, pela composição do corpo discente, já tem uma contribuição efetiva para esse pensamento regional. Isso é fundamental para saídas para o meio ambiente, para os problemas de saúde, educação, para a mobilidade intermunicipal”, afirma.

Segundo Rillo, foi a primeira vez que Rio Preto percebeu que aquilo que é público pode ser, de fato, de todo mundo. “A Universidade, antes mesmo de ser uma realidade, de estar acontecendo, o processo de construção foi fantástico, movimentou muito a cidade. A UFSCar nos ensinou muito sobre como o Estado pode de fato atrair as pessoas para a participação, como ele pode ser generoso, como as instituições públicas podem chegar até as pessoas. Penso que os coletivos da cidade mostraram que falta isso e que eles existem”, comemorou o vereador.

●

MAIS QUE INFRAESTRUTURA



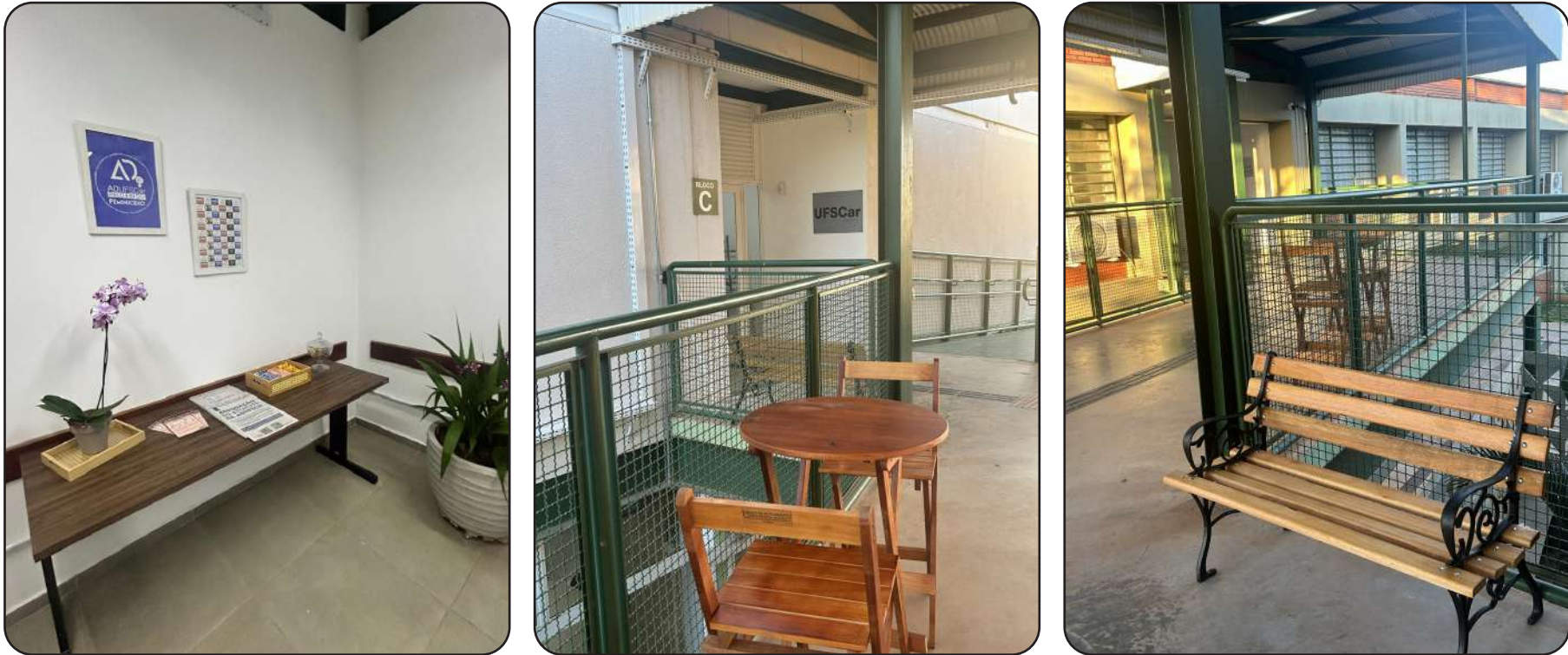
ADUFSCar apoia espaço de acolhimento e convivência docente em SJRP

Após conhecer as condições do espaço e dialogar sobre as demandas das/os professoras/es que já atuam na unidade e também das/os que passarão a in-

tegrá-la, a Diretoria da ADUFSCar assumiu o compromisso de apoiar o espaço de convivência das/os docentes. A entidade contribuiu para a aquisição de

geladeira, micro-ondas, mesas e bancos, além da manutenção permanente do espaço café e da criação de um espaço específico dos informes sindicais.

A iniciativa busca fortalecer um ambiente acolhedor, reafirmando que a presença sindical também se constrói no cotidiano e na solidariedade.



Fortalecer a presença sindical no novo campus

Desde o anúncio da expansão, a ADUFSCar tem acompanhado de perto as etapas de implantação do novo campus, atuando de forma permanente em defesa das condições que assegurem o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Em outubro de 2025, a Diretoria se reuniu com o Grupo de

Trabalho (GT) responsável pela elaboração do plano de trabalho base para a implantação do campus em São José do Rio Preto (SJRP) e posteriormente com a Secretaria Geral de Gestão e Finanças (SeGEF), para avaliar o Plano Diretor e dialogar sobre a possibilidade de inclusão de uma área destinada à construção da sede da entidade.

No início do mês de maio, a profa. Paula e o prof. Márcio fizeram uma primeira visita ao novo campus para conhecer as salas de aulas, a estrutura administrativa, além do espaço de trabalho compartilhado das/os docentes





● **ORGULHO NA LUTA**

ADUFSCar participa do II Ciclo de Palestras do Orgulho na Vida Universitária

No mês em que se celebra o Orgulho LGBTQIA+, período de reafirmação da luta por direitos, respeito à diversidade e combate a todas as formas de discriminação, a presidenta da ADUFSCar, profa. Paula Serrão, participou no dia 30 de junho, da mesa de abertura do II Ciclo de Palestras do Orgulho na Vida Universitária. O evento ocorreu no auditório do NAP, no campus UFSCar São Carlos.

Durante sua fala, destacou que a defesa da educação pública passa, necessariamente, pela defesa das condições reais de existência de todas as pessoas que compõem a comunidade universitária e ressaltou que o combate

à LGBTfobia é uma bandeira permanente da ADUFSCar.

A presidenta lembrou das ações recentes da entidade e ressaltou que a ADUFSCar esteve presente em espaços que vão além das pautas tradicionais do movimento sindical e que isso não é coincidência, mas sim escolha. “É o entendimento de que defender a educação pública significa defender também as condições reais de existência de quem ocupa essa Universidade. É compromisso da ADUFSCar defender e lutar por uma universidade pública cada vez mais inclusiva, segura e livre de discriminações”, afirmou a profa. Paula.

● **SOLEINIDADE EM SÃO CARLOS**

Conselho Municipal celebra o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+



A ADUFSCar esteve presente na celebração do Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, realizada no dia 6 de julho, no Plenário da Câmara Municipal de São Carlos. A entidade foi representada pela 1ª secretária, profa. Viviane Garcia de Stefani, que participou da atividade promovida pelo Conselho Municipal da Diversidade Sexual.

O evento reuniu representantes do poder público, de movimentos sociais, de conselhos

e de organizações da sociedade civil para reafirmar a importância da promoção dos direitos da população LGBTQIAPN+, do combate à discriminação e da construção de uma sociedade mais justa, plural e inclusiva.

A participação da ADUFSCar reafirma a importância da atuação da entidade nos espaços de diálogo e formulação de políticas públicas, fortalecendo iniciativas que promovam a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade.

● **EQUIPE ADUFSCar**

Diretoria anuncia reajuste com ganho real e amplia direitos das trabalhadoras nas sedes



No dia 1º de julho, a presidenta da ADUFSCar, profa. Paula Serrão, e o 1º tesoureiro, prof. Marcio Peron Franco de Godoy, reuniram-se com a equipe de traba-

lhadoras das sedes da entidade para apresentar as deliberações referentes à Data-Base 2026. Como resultado do processo de negociação, foi aprovado

um reajuste salarial de 6,5%, com vigência a partir de julho de 2026. Considerando que a inflação acumulada dos últimos 12 meses foi de 4,42%, o índice concedido representa ganho real para as trabalhadoras. Além do reajuste salarial, também foram deliberadas outras medidas voltadas à melhoria das condições de trabalho e ao fortalecimento da política de valorização das trabalhadoras: reajuste de 15% no vale-alimentação, com vigência a partir de julho de 2026; implantação do day off de aniversário, a partir de janeiro de 2027; concessão para utilização dos convênios

e benefícios já disponibilizados às/aos docentes sindicalizadas/os; e a implantação de uma política voltada ao desenvolvimento profissional da equipe. As medidas refletem o compromisso da atual gestão com a valorização das trabalhadoras, reconhecendo o papel fundamental que desempenham no funcionamento da entidade. Além da recomposição das perdas inflacionárias, o reajuste com ganho real e a ampliação dos benefícios reafirmam o comprometimento da ADUFSCar em melhores condições de trabalho, qualificação profissional e bem-estar de todas.

● AGENDA SINDICAL

Reunião discute demandas das/os docentes no campus de Lagoa do Sino



A presidenta da ADUFSCar, profa. Paula Serrão, e o 1º tesoureiro, prof. Márcio Peron Franco de Godoy, estiveram no dia 12 de junho, na sede de Lagoa do Sino para dialogar com a profa. Fabiana Cotrim, representante da entidade no campus.

Durante o encontro, foram discutidas as próximas iniciativas voltadas às/aos sindicalizadas/os, questões relacionadas à carreira docente e às condições de trabalho, a possibilidade de ajuizamento de ações coletivas a partir da aprovação da Adequação



do Estatuto da ADUFSCar, além de melhorias estruturais na sede.

A atividade também permitiu a conversa com docentes que passaram pelo local ao longo do dia, permitindo a troca de informações, o acolhimento de demandas e o fortalecimento da atuação da ADUFSCar junto à categoria no campus.

A visita integra o compromisso da Diretoria em manter presença ativa nos diferentes campi, fortalecendo os espaços de escuta, participação e organização da luta.

● DEMANDAS DA CATEGORIA

PGD é tema de reunião entre Diretoria e docentes EBTT

Atendendo à solicitação de docentes da carreira de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) da UFSCar, a Diretoria da ADUFSCar tem acompanhado as demandas da categoria e promovido espaços de diálogo para discutir questões que impactam as condições de trabalho.

Ao longo do mês de junho, foram realizadas duas reuniões entre docentes e representantes da Diretoria para debater

aspectos relacionados ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), ocasião em que foram compartilhadas pelas docentes dúvidas e preocupações referentes à recente alteração do Regime de Execução do Programa de Gestão e Desempenho de docentes da carreira EBTT. Diante desse fato, a Diretoria levou o tema à discussão junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe).

Reunião do CoGePe aprova revisão dos planos de trabalho



Durante a reunião do CoGePe, o prof. André Garcia Corrêa abordou questões específicas da carreira EBTT

Após solicitação da ADUFSCar, a revisão da Portaria GR No 6646/2023 (que autoriza a instituição do Programa de Gestão e Desempenho – PGD na UFSCar), foi inserida como um dos pontos

de pauta na última reunião do Conselho de Gestão de Pessoas da UFSCar (CoGePe), realizada no dia 7 de julho. Participaram presencialmente a profa. Paula Serrão, presidenta da ADUFSCar; o prof. Marcio Peron Franco de Godoy, 1º tesoureiro; e o prof. André Garcia Corrêa, representante EBTT da ADUFSCar.

O prof. Márcio apresentou a demanda e, em seguida, passou a palavra às docentes da carreira EBTT. Durante as falas, as professoras apresentaram justificativas e argumentos sobre a necessidade da revisão do artigo 7º da portaria em questão e sobre a importância da manutenção do regime de execução do PGD pelas docentes (teletrabalho par-

cial), que vem sendo executado dessa forma desde 2022. O prof. André trouxe esclarecimentos adicionais específicos da carreira, reforçando o significado do termo teletrabalho e destacando que existem aspectos da jornada que não precisam ser executados em sala de aula, como atividades de preparo de aula, de pesquisa e de extensão. Esclareceu, ainda, que há um limite de 20 horas em sala de aula a ser cumprido pelas/os docentes EBTT, conforme a Portaria MEC nº 7.750/2024. Ao final da discussão a profa. Paula destacou que a aprovação da alteração solicitada não traria nenhum prejuízo ou alteração nas atividades das docentes EBTTs de atendi-

mento ao público do Colégio de Aplicação da UFSCar, que sempre foram realizadas de forma excelente e com muitos elogios por toda a comunidade. Na sequência, o ponto foi submetido à votação, sendo aprovado pelo CoGePe.

A Diretoria da ADUFSCar seguirá atenta ao tema, construindo, em conjunto com as/os docentes EBTT, os encaminhamentos necessários à defesa das condições de trabalho e da carreira, além de acompanhar os processos institucionais no sentido de contribuir para que o PGD ocorra com transparência, respeito aos direitos das/os docentes EBTT e ampla participação da categoria.

● **NEGOCIAÇÃO**

Mesa Central apresenta avanços, mas entidades cobram respostas para demandas pendentes



A segunda rodada da Mesa Central da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) de 2026 foi realizada no dia 25 de junho, no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), em Brasília (DF). Durante a reunião, representantes do governo federal apresentaram respostas à pauta de reivindicações protocolada pelas entidades representativas do funcionalismo público em janeiro deste ano, sinalizando avanços em temas estratégicos para as categorias.

Entre os encaminhamentos da reunião está o estudo para inclusão, na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2027, de recursos destinados ao reajuste salarial das servidoras e dos servidores públicos federais. Segundo o MGI, há uma ava-

liação positiva sobre a possibilidade de garantir essa previsão orçamentária. As entidades sindicais, por sua vez, solicitaram uma reunião extraordinária da Mesa Central, em agosto, para discutir a proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2027 e assegurar recursos para as negociações salariais.

O governo apresentou 20 pontos que considera atender às reivindicações das categorias, mas não formalizou o detalhamento em documento. A reunião teve como base a pauta unificada apresentada pelo Fonasefe, Fonacate e centrais sindicais no dia 30 de janeiro deste ano.

Negociação coletiva

Outro avanço anunciado foi o encaminhamento do Projeto de Lei 1.893/2026, que regula-

menta a negociação coletiva e as relações de trabalho no serviço público, em acordo com as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O governo reafirmou a intenção de enviar e aprovar a proposta no Congresso Nacional ainda este ano.

Mesas temáticas

O governo sinalizou positivamente para a criação de Mesas Nacionais Temáticas, reivindicadas pelas entidades para aprofundar debates sobre temas que não avançaram na Mesa Central. Entre os assuntos previstos estão Previdência, Lei Geral da Administração Pública e outras pautas estruturantes do funcionalismo. Ainda não foram definidos, porém, o calendário e a metodologia de funcionamento desses espaços.

Saúde e condições de trabalho

Foi informado a elaboração de uma portaria para fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde das/os servidoras/es, com a criação da Comissão Interna de Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público (CISSP). A medida atende parcialmente às reivindicações das entidades relacionadas ao combate ao assédio moral e sexual e à melhoria das condições de trabalho no serviço público.

Acordos de greve pendentes

Apesar dos avanços anunciados, as entidades destacaram que parte da pauta unificada ainda permanece sem resposta, especialmente em relação ao cumprimento dos acordos de greve pendentes. A situação envolve 52 entidades do funcionalismo federal, incluindo o ANDES-SN, que ainda aguarda a implementação de itens acordados.

Mais transparência

As entidades também reivindicaram mudanças na metodologia da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), com a construção conjunta da pauta e o acesso prévio aos estudos elaborados pelo governo. A medida busca garantir mais transparência e melhores condições de diálogo nas negociações.

ANDES-SN participa de Mesa Setorial no MEC para discutir democratização das IFE

No dia 30 de junho, o ANDES-SN participou da segunda reunião do ano da Mesa Setorial de Negociação Permanente do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de avançar no debate sobre a democratização das Instituições Federais de Ensino (IFE). O encontro teve como foco a formalização de dois Grupos de Trabalho (GTs): um dedicado ao processo de democratização das Instituições

Federais de Ensino (IFE) e outro voltado ao aprofundamento do debate e à construção de ações relacionadas à saúde das trabalhadoras e dos trabalhadores.

A portaria do GT Democratização já foi publicada, sob o número 549/2026, com a inclusão do movimento estudantil no debate, uma reivindicação apresentada pelas entidades sindicais na primeira reunião, realizada em abril. O grupo terá

prazo de 90 dias, prorrogável por igual período, para definir metodologia e cronograma de trabalho, realizar um diagnóstico sobre práticas de gestão, participação institucional e transparência nas Ifes, identificar desafios e oportunidades de melhoria, além de elaborar propostas e um relatório final com conclusões e encaminhamentos.

O Sindicato Nacional tam-

bém cobrou a recomposição orçamentária das instituições, além do cumprimento das pautas do acordo de greve, com destaque para o fim do controle de ponto para docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), uma reivindicação histórica da categoria e que busca superar desigualdades na categoria docente.



**Fernanda
Castelano Rodrigues**

Docente no Departamento de
Letras UFSCar São Carlos
Presidenta da ADUFSCar nos
biênios 2021-2023 / 2023-2025

O 69º CONAD do ANDES-SN, realizado no campus da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Luís, mostrou que o movimento docente compreende a urgência de combinar a defesa da universidade pública com a mobilização política mais ampla em defesa da democracia e da soberania nacional, tendo em conta o momento em que vivemos, com a extrema direita disputando com obstinação os rumos da sociedade brasileira e preparando sua ofensiva para as eleições de 2026. Sob o tema “Guarnicê a luta pela educação pública na terra da Balaia: contra o imperialismo e a extrema direita”, mais de 300 docentes de todo o país debateram os desafios da conjuntura nacional e internacional e aprovaram importantes encaminhamentos para a atuação do Sindicato Nacional e a mobilização da categoria docente.

O debate mais acalorado neste 69º CONAD se deu na discussão sobre a conjuntura política nacional e as eleições de 2026. Tanto nos grupos mistos quanto na plenária, foram expostas diferentes leituras sobre a melhor estratégia a ser indicada à categoria docente para frear os avanços da extrema direita no nosso país. A apresentação de um Texto de Apoio, pela diretoria do Sindicato Nacional, que indicava o apoio à candidatura do presidente Lula desde o 1º turno das eleições, e a redação mais ampla do Texto de Resolução proposto evidenciaram a complexidade desse debate e a preocupação coletiva em construir uma posição capaz de fortalecer a unidade da categoria nesta que é uma das tarefas mais importantes para este próximo período.

Continuamos vivendo ataques constantes às instituições democráticas, às universidades públicas, à ciência e aos direi-

● **ARTIGO ESPECIAL**

Combater a extrema direita nas eleições de 2026: principal tarefa das ADs do ANDES SN



Crédito: Imprensa ANDES-SN

tos sociais e seria, portanto, um grave equívoco político ignorar a capacidade de organização e o fortalecimento da extrema direita. Aqui na UFSCar, um grupo liderado por um pré-candidato da extrema direita da região a deputado estadual, invadiu o campus de São Carlos em 8 de junho. Dias antes, os mesmos indivíduos estiveram nos campi de Araraquara da UNESP e de Ribeirão Preto da USP.

Esses ataques promovidos por grupos extremistas contra as universidades públicas não podem ser compreendidos como episódios isolados ou meras manifestações de “provocação”. As invasões de campi por militantes vestidos com coletes à prova de balas, frequentemente acompanhados por câmeras e celulares, seguem uma estratégia de intimidação da comunidade universitária e de produção de conteúdo para circulação nas redes sociais. Seu objetivo não é estabelecer diálogo ou participar do debate público, mas provocar confrontos, constranger estudantes, docentes e servidoras(es), deslegitimar a universidade como espaço de produção do conhecimento e alimentar narrativas de perseguição que mobilizam sua base de apoiadores. Trata-se de uma tática inspirada em repertórios contemporâneos da extrema direita, mas que reproduzem uma matriz de violência simbólica e de encenação do conflito há muito utilizada como instrumento de propaganda política desse campo, na busca por enfraquecer instituições democráticas e descreditar a ciência, a intelectualidade, a educação pública e o pensamento crítico.

Mesmo que tenhamos derrotado o bolsonarismo nas urnas em 2022 e contemos agora com um governo federal progressista, temos sofrido com a configuração de um Congresso Nacional hegemonizado por forças conservadoras e liberais, que tem sido um verdadeiro “inimigo do povo” em diversas pautas. Ademais, trazem elementos importantes para o debate eleitoral deste ano a possibilidade de interferências do governo de Donald Trump e as recentes vitórias eleitorais da extrema direita na América Latina.

Nesse contexto é que foi aprovada a orientação para que as seções sindicais do ANDES-SN e toda a categoria docente atuem, desde o primeiro turno das eleições de 2026, pela derrota eleitoral da extrema direita, articulando a ação sindical à mobilização social e à defesa dos interesses da classe trabalhadora. Mais do que uma resolução, trata-se do reconhecimento de que a participação política da categoria docente não pode se limitar ao espaço interno da universidade nem se encerra no voto: ela se constrói cotidianamente, no diálogo permanente com a sociedade, na defesa da universidade pública e na presença ativa das entidades sindicais nas lutas por democracia, soberania e direitos sociais.

Atualização do plano de lutas

Todos os Grupos de Trabalho (GT) do ANDES SN apresentarão suas propostas de resolução para a atualização do Plano de Lutas a ser implementado pelo Sindicato Nacional. Foram marcantes as discussões, cada vez mais presentes tanto na

base da categoria quanto nos GT, sobre questões de carreira e condições de trabalho que envolvem necessidades específicas de docentes cuidadoras e cuidadores, famílias atípicas, pessoas com deficiência, mães e pais de pessoas com deficiência, assim como também aquelas implicadas no contexto de multicampia e fronteira. O fortalecimento dos debates no âmbito das seções sindicais e dos GT do ANDES SN para a produção de sínteses será fundamental para que se possam construir propostas concretas que deverão integrar o rol de reivindicações da categoria.

Entre as deliberações mais significativas na atualização dos planos de luta do ANDES SN está a decisão de solicitar o ingresso do Sindicato Nacional no Fórum Nacional de Educação (FNE), ampliando sua atuação na defesa da educação pública, gratuita e socialmente referenciada e no enfrentamento às iniciativas de privatização do ensino.

A principal crítica que apareceu entre os argumentos contrários à participação do ANDES SN no FNE diz respeito a uma avaliação do caráter privatista do Fórum, que conta com a presença de entidades empresariais e fundações ligadas ao grande capital (como a Confenem e grupos de advocacy corporativo), que pretendem transformar o direito à educação em mercadoria. Apesar da verdade contida nessa avaliação, prevaleceu a acertada posição de que não se pode deixar de ocupar e disputar, por dentro da institucionalidade, essa importante instância de formulação de políticas educacionais.

Confira as últimas



ABRIL

Roda de Mulheres em São Carlos

A ADUFSCar realizou a primeira edição de 2026 da Roda de Mulheres com o tema “Prevenção e Ações: por um protocolo de combate aos assédios e violências contra as mulheres nas Universidades”. O encontro contou com a presença da professora Caroline de Araújo Lima, 1ª vice-presidenta e uma das coordenadoras do Grupo de Trabalho de Política de Classe para as questões de Etnia e Raça, de Gênero e de Diversidade Sexual – GTPCEGDS, do ANDES-SN. A atividade foi mediada pela profa. Maria Cristina, 2ª tesoureira da ADUFSCar e coordenadora do Comitê de Promoção da Igualdade. Também estiveram presentes a presidenta da ADUFSCar, profa. Paula Serrão; a representante da Diretoria no campus Sorocaba dos Santos, profa. Monica Jones e docentes sindicalizadas.

ABRIL

Greve das/os Servidoras/es Municipais de São Carlos

O vice-presidente da ADUFSCar, prof. Joelson Gonçalves de Carvalho, participou da mobilização das/os servidoras/es municipais de São Carlos, que realizaram uma greve de três dias em defesa de melhores condições salariais e de trabalho. Reconhecendo a greve como um histórico e legítimo instrumento de luta da classe trabalhadora, a ADUFSCar manifestou apoio e solidariedade ao movimento.



ABRIL

Vivência Sound Healing Terapia do som

O Comitê de Aposentadas/os da ADUFSCar promoveu uma vivência de sound healing, proporcionando às/aos sindicalizadas/os um momento de cuidado com a saúde integral e bem-estar. A atividade buscou oferecer uma experiência de relaxamento profundo e alívio das tensões físicas por meio de sons e vibrações terapêuticas, favorecendo o equilíbrio entre corpo e mente.

ABRIL

Reenquadramento de docentes aposentadas/os

A possibilidade do ingresso de ação civil pelo reenquadramento de professoras/es adjuntas/os aposentadas/os, impactadas/os pela criação da Classe de Professor Associado, foi o tema central do evento Aposentado É+ promovido pelo Comitê da ADUFSCar, no dia 30/04. O encontro foi um importante momento para esclarecimento de dúvidas, uma vez que assessorias jurídicas de seções sindicais que já ingressaram com ações pleiteando esses direitos como a APU-FPR (Associação dos Professores da UFPR) e ADUFPI (Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí) estiveram presentes. A atividade se norteou pelo compartilhamento de informações e experiências, contribuindo para a formulação, definição de estratégias e encaminhamentos dos próximos passos para essa parcela de sindicalizadas/os da ADUFSCar.



ações da ADUFSCar

MAIO

Seminário Questões Organizativas do ANDES-SN

Entre os dias 22 a 24 de maio, a ADUFSCar esteve presente no II Seminário Nacional de Questões Organizativas, Administrativas, Financeiras e Políticas do ANDES-SN. O evento reuniu mais de 100 docentes de diferentes regiões do país no Auditório Milton Santos, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A entidade foi representada pelo 1º tesoureiro, prof. Marcio Peron Franco de Godoy, e pela profa. Fernanda Castelano Rodrigues, integrante do Conselho Fiscal. O encontro debateu temas estratégicos relacionados à estrutura e ao funcionamento do Sindicato Nacional, além de subsidiar as discussões do Conad Extraordinário, previsto para novembro deste ano, em Brasília (DF).



MAIO

Happy Hour das/os Aposentadas/os



O Comitê de Aposentadas/os da ADUFSCar promoveu no dia 28 de maio, um Happy Hour de Confraternização. O evento reuniu sindicalizadas/os, amigos e familiares no Restaurante ADUFSCar/Cozinha do Lobo no campus São Carlos. O momento foi marcado por reencontros, descontração e reafirmação da importância das/os professoras/es aposentadas/os nas lutas da categoria.

JUNHO

20 anos do campus UFSCar Sorocaba

A ADUFSCar participou no dia 1º de junho, da Sessão Solene realizada pela Câmara Municipal de Sorocaba em homenagem aos 20 anos do campus Sorocaba da UFSCar. A profa. Monica Jones, representante da entidade, acompanhou a cerimônia ao lado de docentes, estudantes, técnicas/os-administrativas/os, autoridades e demais integrantes da comunidade acadêmica. A homenagem celebrou duas décadas de contribuição do campus para a produção de conhecimento, a formação de profissionais e o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região.



JUNHO

Mobilização em defesa da UFSCar



No dia 11 de junho, as entidades representativas da comunidade universitária participaram de uma reunião convocada pela Reitoria da UFSCar para discutir os ataques direcionados à Universidade. Representando a ADUFSCar, o vice-presidente, prof. Joelson Gonçalves de Carvalho, destacou que a entidade está à disposição para contribuir com a construção de protocolos e estratégias institucionais voltados ao enfrentamento desse tipo de ocorrência. As entidades também reafirmaram a importância da atuação conjunta por meio do fortalecimento do Comitê Multicampi de Lutas, composto pela ADUFSCar, SINTUFSCar, DCE e APG, como espaço de articulação política e mobilização em defesa da educação pública e da democracia.

JUNHO

Ato pela democracia e memória de Zé Luis e Rosa Sudermann



A ADUFSCar esteve presente no ato “Em defesa da UFSCar, da democracia e da memória de Zé Luis e Rosa Sudermann”, realizado pelo Comitê Multicampi da UFSCar (ADUFSCar, SINTUFSCar, DCE, APG). O prof. Joelson Gonçalves de Carvalho esteve na atividade que relembrou a trajetória de José Luís e Rosa Sundermann, militantes assassinados há 32 anos, em 12 de junho de 1994. A atividade também repudiou a invasão ocorrida em 8 de junho no campus São Carlos, quando um grupo ligado à extrema direita agiu de forma antidemocrática e intimidatória, com ameaças, ofensas e agressões verbais a estudantes, docentes e à própria instituição. O ato reafirmou o compromisso com a defesa da universidade pública e da democracia, ressaltando a necessidade de permanente mobilização e vigilância.



Aldenor Ferreira

Docente no Programa de Pós-Graduação em Conservação e Sustentabilidade – UFSCar Lagoa do Sino
2º Secretário da ADUFSCar | Biênio 2025-2027

Jorge Pantoja

Engenheiro, docente UFSCar Lagoa do Sino

● **ARTIGO ESPECIAL**

A prisão dos algoritmos

A sociedade vive sob a ilusão de uma liberdade inédita. Nunca foi tão fácil acessar informações, circular por diferentes conteúdos, expressar opiniões e interagir com o mundo. A promessa das redes sociais, em sua origem, era precisamente essa: ampliar horizontes, democratizar a comunicação, aproximar pessoas. Mas, silenciosamente, algo mudou. Hoje vivemos a prisão dos algoritmos.

Talvez estejamos hoje menos livres do que imaginamos. As redes sociais não são apenas espaços de interação. São, antes de tudo, ambientes organizados por algoritmos. E esses algoritmos não operam de forma neutra. Eles observam, registram, aprendem e, sobretudo, direcionam.

Cada curtida, cada vídeo assistido, cada segundo de atenção se transforma em dados, dados esses que são armazenados em larga escala e processados por sistemas distribuídos, capazes de correlacionar milhões de interações em tempo real. E cada dado é utilizado para prever e moldar o próximo conteúdo que será exibido.

A questão técnica

Do ponto de vista técnico, podemos definir algoritmos como sistemas de recomendação baseados, em grande parte, em modelos de aprendizado de máquina. Esses sistemas utilizam técnicas como filtragem colaborativa, que identifica pa-

drões de comportamento entre usuários semelhantes, e modelos baseados em conteúdo, que analisam as características dos próprios itens consumidos.

Ademais, redes neurais profundas processam frequentemente grandes volumes de dados e otimizam métricas específicas, como tempo de permanência e engajamento.

Os sistemas operam em ciclos contínuos de coleta de dados, treinamento e atualização, ajustando-se dinamicamente às interações do usuário. No entanto, sua lógica de funcionamento segue objetivos definidos pelas plataformas, o que implica priorizar conteúdos que maximizem retenção, não necessariamente diversidade ou qualidade informacional.

A prisão algorítmica

É nesse ponto que emerge aquilo que podemos chamar de prisão algorítmica. O funcionamento é simples e, justamente por isso, poderoso: quanto mais um indivíduo consome determinado tipo de conteúdo, mais esse mesmo tipo de conteúdo lhe é oferecido. O resultado é um movimento em looping, no qual o sujeito é continuamente exposto às mesmas ideias, às mesmas narrativas, às mesmas visões de mundo.

O diferente, o contraditório, o inesperado, ou melhor, tudo aquilo que poderia provocar reflexão, vai sendo gradualmente excluído. Forma-se, assim, a bolha. Sob a ótica técnica, o fenômeno está associado à retroalimentação de dados (feedback loop), em que as próprias escolhas do usuário reforçam o modelo que o influencia.

Mas a bolha não é apenas um fenômeno informacional. Ela é também um fenômeno social e existencial. Ao reduzir o contato com a diversidade, os

algoritmos produzem sujeitos cada vez mais isolados em seus próprios universos simbólicos. Paradoxalmente, vive-se uma sociabilidade inflada e, ao mesmo tempo, vazia: acumulam-se seguidores, multiplicam-se interações, mas rareiam os vínculos reais, densos, significativos.

Atomização dos sujeitos

Esse quadro é definido por autores clássicos da sociologia, a exemplo de Émile Durkheim e Georg Simmel, como um processo de atomização dos sujeitos. Longe de significar ausência de conexão, a atomização expressa, antes, a sua fragilização.

Os indivíduos permanecem conectados de forma contínua, porém de maneira superficial, fragmentada e, sobretudo, mediada por interesses que não são os seus. Ao mesmo tempo em que o laço social se enfraquece, as plataformas inflacionam artificialmente a sensação de pertencimento por meio de métricas.

Do ponto de vista político, as consequências são ainda mais preocupantes. A prisão dos algoritmos tende a produzir sujeitos limitados em sua capacidade de compreender a complexidade do mundo. Ao serem expostos repetidamente às mesmas interpretações, os indivíduos passam a confundir familiaridade com verdade. O que se repete parece mais verdadeiro, não porque seja, mas porque se torna reconhecível.

Nesse ambiente, a divergência deixa de ser percebida como parte constitutiva da vida democrática e passa a ser vista como ameaça. O outro, que pensa diferente, não é mais um interlocutor possível, mas um inimigo a ser combatido. A política, então, se degrada: perde-se o debate, ganha-se o conflito permanente.

Promoção da radicalização

Mais do que alienação, a prisão algorítmica pode produzir radicalização. Isso ocorre porque os algoritmos não apenas repetem conteúdos, eles tendem a intensificá-los. Para manter a atenção do usuário, privilegiam conteúdos mais emocionais, mais extremos, mais polarizados. Com o tempo, o que antes parecia exagerado passa a soar razoável. E o que era razoável passa a parecer insuficiente.

O sujeito não apenas permanece na prisão, mas se aprofunda nela. E talvez este seja o aspecto mais inquietante de todos: trata-se de uma prisão sem grades visíveis, sem vigilância aparente e, sobretudo, sem a percepção de encarceramento.

Ao contrário, o indivíduo acredita estar exercendo sua liberdade quando, na verdade, uma lógica o conduz, selecionando, organizando e limitando aquilo que ele pode ver. Trata-se de um sistema que opera de forma opaca e frequentemente resguardado por segredos comerciais, o que compromete tanto a transparência algorítmica quanto as possibilidades de controle social.

Considerações finais

A prisão dos algoritmos não impede o movimento. Ela impede o encontro. Nesse sentido, romper com essa dinâmica exige, antes de tudo, consciência. Exige reconhecer que aquilo que aparece na tela não é o mundo, mas uma versão filtrada dele. Exige buscar deliberadamente o diferente, o contraditório, o desconfortável.

Em suma, exige reconstruir a experiência da alteridade. Porque, sem ela, não há vida social plena. E, sem ela, também não há democracia possível. É preciso eliminar a prisão dos algoritmos.

ATUALIZE SEU CADASTRO SINDICAL

▶ Acesse o site da ADUFSCar

www.adufscar.org.br

É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO!



LEIA TAMBÉM

Wilson Alves-Bezerra

Docente no Departamento de Letras
UFSCar São Carlos
2º Secretário da Regional São Paulo do ANDES-SN

A Guerra dos Mundos
de Alejandro Michel

O poeta argentino Alejandro Michel (Mar del Plata, 1958 – Buenos Aires, 2022) escreveu o livro A Guerra dos Mundos, um conjunto de poemas em prosa que dialoga com tradições literárias as mais diversas, que vão de Homero e Gilgamesh à barbárie contemporânea. Estes poemas, escritos nos tempos da pandemia, aos quais o poeta não sobreviveu, o trauma humano é elaborado de um modo singular, por alguns signos: o da guerra, que dá título ao livro; o do amor, que o percorre sutilmente; e o do corpo à mor-

te. A covid-19, a grande peste, as grandes guerras, a doença não nomeada do próprio poeta não são temas deste livro, são elementos que colocam o eu lírico na condição da heroicidade trágica, da grandeza épica, do cinismo lírico de afrontar o inafrontável – a morte que nos constitui, a cada um de nós, individual e coletivamente. Compartilhamos com as leitoras e leitores do Jornal da ADUFSCar, pela primeira vez, uma amostra de alguns poemas que traduzi à língua portuguesa, desta inquietante obra.

Outono de 2020

A vida era perfeita e chata.
É bom voltar a 1918,
ter de novo Deus, a peste e o pânico.
Não quero morrer esta noite.
no meu aniversário de noventa anos,
diz entre lágrimas e espirros,
a vizinha que adota cachorros e gatos
para devorá-los.
Meu neto vai sair do submarino
e vai vir jantar com a vovó esta noite.
Vou ter que cozinhar e esperar. E esperar.
Meu neto vai chegar tarde, o submarino está longe.
Vai me trazer um polvo enorme de presente
ou uma sacola cheia de poraquês.
Não sei cozinhar essas coisas, nunca aprendi.
Vou agradecer a ele e vou abraçá-lo como nunca.
Eu estou tão feliz, esta noite eu não posso morrer.

Rádio UFSCar | 95,3FM

Quinta-feira | 16 horas

Realização: Comitê de saúde da ADUFSCar



SAÚDE
E TRABALHO

O programa que debate as questões relacionadas
à saúde da comunidade universitária



● CONVIVÊNCIA E BEM-ESTAR

Arraiás da ADUFSCar reúnem docentes nas sedes

Os Arraiás da ADUFSCar levaram o clima das festas juninas às sedes de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino, promovendo momentos de encontros, alegria e confraternização

entre as/os docentes. Neste ano, a festança começou no dia 18 de junho, nas sedes de Sorocaba e Lagoa do Sino. Depois, no dia 25, foi a vez de São Carlos e no dia seguinte,

26, na sede de Araras. Todo os eventos contaram com música ao vivo, arrasta-pé, comidas típicas deliciosas e ambiente acolhedor para celebrar um dos momentos mais esperados do ca-

lendário festivo da ADUFSCar. Agradecemos a todas e todos que participaram e contribuíram para tornar nosso Arraiá ainda mais especial. Ano que vem tem mais!

